

# MILAGRES DO PAI ETERNO: VISÕES DO SOBRENATURAL EM TRÊS EX-VOTOS DO SANTUÁRIO DE TRINDADE (GO)\*

Eduardo Gusmão de Quadros\*\*

*Resumo: a devoção ao Pai Eterno surgiu quando agricultores encontram um medalhão onde estava representada a cena da coroação de Nossa Senhora no céu, em meados do século XIX. Desde então, histórias de milagres comeram a aparecer e já no início do século XX esta era a principal festa religiosa do centro-oeste brasileiro. Buscaremos neste trabalho, analisar ex-votos tradicionais que ficam em destaque na sala de milagres da atual basílica em Trindade, Goiás. A linguagem pictórica do ex-voto é permeada de símbolos e indicações que revelam um universo de crenças geralmente não correspondente ao propagado pela doutrina oficial, apesar do destaque que os milagres possuem na própria igreja.*

Palavras-chave: *Ex-voto. Devoção. Igreja. Imagem.*

O trabalho de Almir Salomão Jacob, *A santíssima Trindade de Barro Preto* (Trindade: Gráfica Redentorista, 2000), discute bastante o surgimento da devoção e defende essa visão. Aqui não nos cabe retomá-la ou apresentar uma história do Santuário, mas entender a ação de Padre Pelágio nos anos que ali trabalhou.

Tudo começou com um registro do sobrenatural. Na tradição popular, em meados do século XIX, o lavrador mineiro Constantino Xavier encontrou um medalhão que continha a imagem da Santíssima Trindade entronizando Nossa Senhora. Depois, construiu uma capela rústica na qual as pessoas se reuniam para rezar

\* Recebido em: 27.10.2017. Aprovado em: 22.11.2017.

\*\* Doutor em História pela Universidade de Brasília. Professor da Universidade Estadual de Goiás e da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Agradecemos à FAPEG o apoio financeiro para a apresentação desta pesquisa no XVIII Congresso AHILA. E-mail: eduardo.hgs@pucgoias.edu.br

o terço, pedir e agradecer as graças recebidas. Logo começaram a circular história de milagres pela região e a devoção foi crescendo.

Não importa, para nossos objetivos, se o achado já foi um milagre, semelhante a história de Nossa Senhora Aparecida, ou se ele trouxe consigo a devoção de outra terras<sup>1</sup>. Mais importante é compreender que sem esse elemento sobrenatural a religião popular esvazia seu sentido. Ela é construída justamente conjugando as necessidades cotidianas e materiais com a intervenção miraculosa dos poderes divinos. No fundo, não é tão diferente da lógica da fé em si, mas tem uma forma de significar a luta pela sobrevivência que se diferencia da institucional ou daquela oficializada pelo clero.

## AS DEVOÇÕES DO PAI

Para cristianizar e civilizar aquela manifestação religiosa dos sertões, o bispo D. Eduardo Duarte Silva, no final do século XIX, convidou os redentoristas para vir trabalhar em Goiás. A missão veio da distante Baviera e se instalou no pequeno povoado de Campinas, no final do ano de 1894. Aquela paróquia era considerada uma missão paupérrima, isolada e difícil de trabalhar. Um trecho da *Crônica de Fundação* retrata como os padres concebiam o trabalho com a população que vivia nas redondezas:

*O povo da Diocese de Goiás é em geral extremamente ignorante e indiferente em matéria de religião. E ninguém deve se admirar, pois que quase nunca tem instrução religiosa, nem oportunidade para ouvir uma pregação ou catecismo. Pouquíssimos são os que sabem ler, mesmo precariamente. [...] É total a ignorância dos mandamentos de Deus e da igreja (JACOB, 2000, p. 133).*

O convite do Bispo D. Eduardo Duarte Silva foi feito exatamente para reverter tal situação. Os fiéis eram religiosos, mas suas práticas pareciam mais pertencer ao paganismo.<sup>2</sup> A leitura era feita externamente, com critérios estranhos à realidade sertaneja. O padrão para o catolicismo autêntico era o apresentado pelos códices romanos, pelas regras tridentinas e do Concílio Vaticano I. Esse movimento maior de normatização a partir da cúria tem sido denominado na historiografia de *romanização*.

Foi nesse contexto maior que os redentoristas vieram a Goiás administrar o maior centro de devoção do Estado: a igreja dedicada ao Pai Eterno em Barro Preto (atual município de Trindade). Vieram igualmente para São Paulo cuidar da devoção à Nossa Senhora de Aparecida, e ainda viriam para se instalar em Bom Jesus do Matosinhos, mas a residência em Minas Gerais não vingou (WERNET, 1995). Como se vê, foi uma ação premeditada, sistemática,

organizada, numa tentativa de obter maior controle clerical sobre as grandes romarias brasileiras.

Em termos históricos, seguiram as orientações gerais da política romanizadora, mas com um maior grau de liberdade no *espaço comum* de intercâmbios entre a religiosidade do clero e do povo. Acreditar que as Ordens estrangeiras instaladas no Brasil durante os finais do século XIX e início XX foram somente um instrumento romanizador é apagar esse grau de autonomia relativa que, concretamente, possuíam os religiosos.

No período da transição para o século XX, Goiás possuía uma soma de necessidades estruturais, urbanas e de comunicação, bem como de uma população muitas vezes isolada vivendo predominante do campo. Politicamente, estava liderada pela oligarquia dos Bulhões. Provida de um caráter abertamente liberal, eles eram maçons e anticlericais, considerados inimigos por excelência da Igreja Católica e combatidos pelo bispo, que chegou a se retirar em cortejo da capital do Estado em 1896.

O catolicismo popular era forte, apesar desses conflitos. Na prática religiosa do povo goiano, pouco importavam os dogmas, as regras ou a coerência sistemática da teologia e liturgia católica. O mais importante era súplica aos santos e seu imediato atendimento, algo que aliviasse os augúrios da vida cotidiana, geralmente permeados por rituais de teor sacrificial. Em carta ao Pe. João Batista Schmid, por exemplo, o Pe. Carlos Hildenbrand relata casos bastante característicos dos costumes religiosos de Goiás:

*Conversando com o bom velho, disse-lhe que estávamos viajando para o sertão, para dar àquelas pessoas ocasião para confessar-se e comungar e aproveitando a ocasião, aconselhei também a ele que aproveitasse essa oportunidade que lhe oferecia, supondo que há muito não recebia os sacramentos. Disse-me ele então: “Eu confesso três vezes ao ano, na Semana Santa”. Ora, sabendo que ali por perto não vive nenhum padre para confessar, perguntei a ele onde ele confessava, ao que ele prontamente respondeu: “Só confesso com o meu santo”, querendo com isso dizer, que confessava diante da imagem de um santo da devoção dele. Dei-lhe uma breve instrução, enquanto era possível e o tempo permitia e entreguei-lhe uma medalha, o que lhe causou grande alegria.<sup>3</sup>*

Então, lentamente, o projeto de cristianizar a população, na ótica clerical, evidente, de organizar adequadamente a devoção ao Pai Eterno foi se impondo gradualmente. Isso significou até a substituição do antigo medalhão por uma imagem esculpida com a cena da Santíssima Trindade recebendo Nossa Senhora nos céus<sup>4</sup>. A sensibilidade dos missionários redentoristas, após alguns anos de crise e conflitos com o bispo, contribuiu para a difusão e o crescimento da devoção do Pai Eterno pelos sertões brasileiros.

Claro que não se trata somente de um talento administração ou de política eclesiástica. Os resultados práticos da devoção a um santo são fundamentais em *sucesso*. Relatos acerca das graças e dos milagres recebidos se multiplicavam no início do século. Um exemplo é encontrado no “caderno de milagres” iniciados pelo padre Antão Jorge, em 1913. Neste mesmo ano, já encontramos o relato de Manoel Clemente, do Mato Grosso, testemunhando um milagre do Pai Eterno:

*Manoel Clemente, residente no Mato Grosso, duzentas léguas distante de Trindade, viu sua mulher Maria Apollonia estar a beira da sepultura, a vela e a mortalha estarem já prontas. Fez a promessa ao Divino Pai Eterno (de) visitar seu Santuário em Trindade, se fosse sã sua mulher. Foi ouvido (e) sua mulher sarou. Cumpriu sua promessa gastando vinte e oito dias de viagem a cavalo. Ofereceu a vela e a mortalha ao Divino Pai Eterno, recebeu os santos sacramentos e ouviu todas as missas em Trindade.<sup>5</sup>*

Três observações ligeiras sobre esse bilhete que acompanhava o ex-voto deixado. A fama do santuário do Divino Pai Eterno já atingira amplos rincões, incluindo outros estados além de Minas e Goiás. O segundo aspecto é o da cura obtida, tão importante no mundo da religião popular. Em terceiro lugar, já vemos a prática da romaria até o lugar sagrado, mesmo fora da época festiva, notando-se ainda a ênfase dos eclesiásticos na *obrigação*, como dizem as pessoas simples, de participar das missas. Os ex-votos e testemunhos ampliavam o impacto deste culto ao próprio Deus pai.

Para o povo predominantemente iletrado, as imagens falam alto. Por elas, se demonstra o poder de Deus. Os ex-votos possuem essa missão de comunicar para Deus o agradecimento, mas principalmente falar para outros como aquela divindade é boa e poderosa. Vamos analisar algumas dessas imagens antigas colocadas ainda hoje na “Sala dos Milagres” do Santuário de Trindade.

## AS (IN)VISIBILIDADE DO SOBRENATURAL

Tais imagens apresentam construções distintas e tipos de milagre diferentes. Uma boa perspectiva para estudar este material é considera-lo dentro dos quadros comunicacionais. O ex-voto é produzido para transmitir uma mensagem. Em primeiro lugar para a divindade referenciada, claro, sendo comumente acompanhado de ritos a entrega deles no templo. Ritos sacrificiais que manifestam paradoxalmente uma ação de louvor. Para nós que o encontramos ali colocado, ele apresenta-se mais como um testemunho, o relato de um fato verdadeiramente ocorrido. A dimensão milagrosa é secularizada, portanto, reduzida a uma comunicação intra-humana que visa indicar a transcendência ou o *plus* da experiência da fé.

Neste estudo, selecionamos somente três pinturas, dando privilégio aos registros de meados do século XX, quando já havia sido construída a primeira igreja, a que o povo atualmente chama de “igreja velha”. Ela foi inaugurada em 1912, com a missão redentorista já prosperando em suas ações disciplinadoras. Os quadros estão perto um do outro e nosso critério principal de escolha foi a marcação da data do milagre de maneira bem explícita nas figurações.

Além das pequenas fotografias e dos objetos pessoais, são as pinturas votivas que predominam no santuário do Pai Eterno. As partes do corpo - objetos-símbolos à parte curada - expostas na sala dos milagres estão separadas, o que nem sempre ocorre em outros templos populares do Brasil. Possivelmente, isso decorre pelo controle eclesiástico rígido na basílica atual. Cartas existem em relativa quantidade, mas não se destacam naquela paisagem de cores e cheiros distintos. Os quadros e as cartas expressam em seu conteúdo um pouco mais da teologia devocional específica daquele lugar sagrado.

Quando adentramos na Sala dos Milagres, chama a atenção a grande parede com os quadros. Não são quaisquer quadros, pois a linguagem pictórica votiva tende a ser estereotipada. As cores se aproximam da expressão naturalística, exagerando nos tons para realçar o milagre ocorrido. A *hiperealidade* serve para sugerir a atuação do supra-humano. Também as dimensões dos objetos e pessoas representadas conferem um destaque com o mesmo sentido. Podemos exemplificar com o milagre da menina Luzia:

Nota: foto do autor.



Figura 1: Quadro exposto na sala dos milagres do Santuário-basílica do Divino Pai Eterno

Ela foi salva milagrosamente do fogo em seu carrinho de bebê e a salvação foi atribuída à ação do Divino Pai Eterno. Não há medalhão, nem Trindade, nem Nossa Senhora coroada, nem igreja, somente o “divino” livrando da morte. Aliás, nossa ênfase ocorre porque acreditamos existir uma grande confusão neste santuário. O Pai Eterno está longe de ser a Trindade, como igreja chamou posteriormente o lugar e a Trindade não é a imagem exposta pelo medalhão milagroso achado no local. Os nomes distintos apontam já um processo complicado de controles sobre a dimensão sagrada, sincretizada dentro das paredes do santuário. Temos abaixo, no lado esquerdo, a data exata do fato. Isso dá uma forte dimensão histórica, realística, ao que está representado. Eleva algo prosaico à dimensão do que deve-ser-lembrado, transformando o momento em algo eterno. O trânsito entre o acidental e o contínuo da eternidade está posto. O nome da criança, do mesmo lado, contraditoriamente, se relaciona com o fogo que foi extinto e deixou de luzir.

O acidente ocorreu com um objeto comum do cotidiano rural, uma lâmpada de querosene. Ela foi colocada na figura no canto oposto ao do divino. Essa lâmpada é, no fundo, a força do mal. Nada de metafísica ou figura demoníaca pois o mal é concretamente manifesto na possível queimadura ou morte da criança.

Ela está colocada no carro de bebê. Pelos trajes, enfeites, feições e pela própria posse desta peça, deduz-se que o quadro pretende demonstrar certa riqueza. Não sabemos se era fato, mas a intenção é demonstrar o extremo cuidado dos pais com a filha, já que até sapatos a criança apresenta. O que não combina é a face de Luzia com o carrinho em que ela está. Seus traços são de uma pessoa mais velha, que não precisaria utilizar este instrumento para caminhar e acompanhar os pais. Suspeitamos que quando o ex-voto foi feito, ela já tinha maior idade e o pintor seguiu as linhas faciais daquele momento posterior.

Isso é comum na linguagem votiva, que geralmente condensa momentos. É comum nos estudos considerar os ex-votos como metáforas da dor e da manifestação divina. Wdson Melo, por exemplo, afirma que:

*Os motivos que levam as pessoas a praticarem tal expressão estão relacionados ao reestabelecimento da saúde. Constatamos, em sua grande maioria, consiste em objetos relacionados com patologias ou acidentes físicos. [...] O ex-voto, assim sendo, é capaz de dar forma orgânica, materializar o sofrimento do devoto e seu desejo de cura (MELO, 2016, p.231).*

Não negamos este predomínio da temática da saúde física, nem seu potencial metafórico, mas ressaltamos que as imagens operam igualmente enquanto metonímias temporais. Em uma imagem votiva, mais que numa foto, temos uma narrativa condensada. No caso em tela, a criança sobreviveu e cresceu saudável.

Este aspecto metonímico é sugerido ainda pelo gesto do braço levantado, clamando pela salvação e pela posição das pernas, como se ela estivesse saindo do fogo. O corpo está deitado, o olhar dirige-se ao observador da cena e a expressão do rosto clama por ajuda, mas os pés estão como se ela fosse se levantar e fugir. Isso de fato não ocorreu, pois foi o Pai Eterno que a salvou, impedindo que o fogo a consumisse. O quadro condensa uma série de ações simultaneamente. A condensação também se manifesta na cena abaixo. Mas este quadro combina texto e imagem, valorizando a cultura escrita como meio privilegiado para a transmissão da ação sobrenatural. Este formato era comum desde a época colonial brasileira (FIGUEIREDO, 2011), mesmo que o índice de pessoas alfabetizadas fosse baixo no período<sup>6</sup>.



Nota: foto do autor.

Figura 2: Quadro exposto na sala dos milagres do Santuário-basílica do Divino Pai Eterno

O texto e a imagem devem se corresponder. Entretanto, o Divino Pai Eterno que aparece duas vezes no texto ficou invisível na representação pictórica. É comum em ex-votos a imagem de um santo ou uma mão para representar a ação de Deus. Nesse caso, o autor deixa o sobrenatural invisível na cena, que privilegia o desastre.

Mais uma vez, Deus opera no cotidiano, na labuta diária de transportar alimentos colhidos. No caso representado, é o milho, que compõe muitos pratos da culinária

Goiana. O meio do transporte utilizado, o carro-de-boi com seis cabeças, indica o status elevado das pessoas, mesmo que nos pareça, atualmente, um estilo de vida rústico.

Há dois adultos e uma criança no trabalho, mas o texto ressalta a proteção do Pai Eterno especialmente para a infância. Manoel recebeu a cura após quebrar sua perna no acidente. Deus não o livrou de tudo, nem do acidente, nem de quebrar a perna, mas ajudou a recuperar os movimentos rapidamente. Fatores humanos e fatores divinos se intercalam nesta concepção do sagrado.

Na imagem, as dimensões estão alteradas, como na anterior. Note-se as dimensões dos homens e dos bois, como se o acaso, ou o destino, os envolvesse. O escrito no quadro dá o tom realístico ao fornecer nomes dos personagens, o ano do acidente e o cenário, incluindo a denominação da fazenda onde ocorreu o fato. Ali estão os elementos de uma história verdadeira.

Da narrativa completada pela escritura, temos o recurso de uma narrativa somente imagética, com cenas sequenciais. O exemplo é o ex-voto abaixo, datado de 1959:



Nota: foto do autor.

Figura 3: Quadro exposto na sala dos milagres do Santuário-basilica do Divino Pai Eterno

A pintura também funciona além de seu papel metafórico neste caso, mesmo que haja fatos demonstrados em uma sequencia narrativa. Destacam-se as três crianças brincando inocentemente com uma bola e uma boneca perto de um canal de água. O bebe cai na água e elas parecem gritar, assustadas, pedindo por so-

corro. Duas mulheres pulam na água – a de verde seria a mãe?- conseguindo salvar o bebe, que sai do leito são e salvo. O pai - possivelmente - se regozija vendo que a criança está bem e foi somente um susto. Já o pai eterno não aparece claramente na figuração.

A pintura tem a intensão de estabelecer uma relação de verossimilhança e apresentar uma mensagem clara, captada de modo imediato. Verdade que as cores são simples, estereotipadas, e as dimensões – comparar as crianças e os adultos, por exemplo – estão alteradas. Mas onde estaria o milagre nesta figura? Trata-se de um sobrenatural corriqueiro, prosaico, inserido no cotidiano. É simbólico apenas o caso do bebe, representando o inocente e incapaz que necessita de salvação.

Se o quadro estivesse em outro lugar, não haveria relação com a fé e o nome do devoto escrito ao lado esquerdo da imagem seria identificado com o nome do pintor. Como estabeleceu para a arte contemporânea a famosa obra *A Fonte* de Marcel Duchamp, o lugar é que faz a coisa. Ou o gesto de colocar ali<sup>7</sup>. Mas há uma diferença fundamental nos dois casos, pois na obra do artista francês o gesto foi somente do artista e no ex-voto, além do gesto de depositar naquele local ser do fiel, o que ele representa é extremamente importante. A ação demonstrada na pequena narrativa é de solidariedade, do auxílio salvador que termina em alegria. A mensagem está além do meio, contrariando McLuhan (2006), já que o gesto do cuidado foi transposto à dimensão sagrada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando fomos à sala dos milagres da Basílica de Trindade fotografar ex-votos do Pai Eterno para este trabalho, buscamos identificar pinturas que tinham datações explícitas e que fossem mais antigas, vistas por algumas gerações. As três comentadas aqui se destacaram facilmente. Somente depois de estudá-las, foi que verificamos a importância das crianças, uma presença compartilhada nas três figurações.

A relação filial com o Pai predomina, bem como a ideia de uma família mantida e cuidada pelo provedor da vida. Ele cuida dos simples e dos inocentes, significado comum atribuído à infância. Esse pai é alguém atento aos acidentes, ao que destrói a harmonia e o prosseguimento dos atos cotidianos. Sua providência está sempre presente, pois atua como o pai amoroso comumente apresentado nas mensagens religiosas.

Contudo, o sagrado está mais na ação do que no sujeito dela, que não é demonstrado em nenhuma das imagens. Se não houvesse o texto da figura 2, as imagens poderiam estar numa igreja dedicada a Nossa Senhora, ao Bom Jesus ou a um santo qualquer. Será que isso é fruto da confusão de nomes e imagens da

devoção estabelecida no atual município de Trindade? Como vimos, o medalhão enaltecia a coração de Maria nos céus, o clero atribuiu os milagres à Santíssima Trindade e o povo ficou invocando o Divino Pai Eterno. Ou será por respeito, por seguir ao mandamento de não representar a Deus de modo figurativo? Em meio a dúvidas, consideramos que existe uma teologia clara nestas imagens, que naturaliza o que seria oficialmente sobrenatural ou imanentiza o que seria transcendente. É no dia-a-dia que a força divina impulsiona as pessoas a sobreviver.

#### MIRACLES OF ETERNAL FATHER: SOBRENATURAL VISIONS IN THREE EX-VOTES IN TRINTINITY SANCTUARY (GOIÁS, BRAZIL)

*Abstract: the devotion with Eternal Father arose between farmers that find a locket where was represented the scene of coronation of Our Lady in heaven, in the mid-19th century. Since then, histories of miracles had risen and in the beginning of the 20th century this devotion was the main religious fest in Brazil Midwest. In this work, we analyze traditional ex-votes are highlighted in the miracles room of current Basilica in Trindade, Goiás (Brazil). The pictorial language of the ex-votes permeated with symbols and indications that reveal a world of beliefs is usually not corresponding to the propagated by official doctrine, despite the emphasis in miracles have in common points with ecclesiastical politics.*

*Keywords: Ex-vote. Devotion. Church. Image.*

#### Notas

- 1 O trabalho de Almir Salomão Jacob, *A santíssima Trindade de Barro Preto* (Trindade: Gráfica Redentorista, 2000), discute bastante o surgimento da devoção e defende essa visão. Aqui não nos cabe retomá-la ou apresentar uma história do Santuário, mas entender a ação de Padre Pelágio nos anos que ali trabalhou.
- 2 Desta forma, o bispo descreve a devoção mais popular em sua diocese: “A igreja de estilo antigo e colonial nada tem que mereça menção, e nela o povo venera um grupo de pequenas imagens, representando a SS Trindade no ato de coroar no céu a Santíssima Virgem, a que deram denominação de Divino Padre Eterno. Barro Preto, insignificante arraial, só era conhecido pelos muitos milagres que a simplicidade do povo atribuía, não a Deus, e sim pura e materialmente àquele grupo de pequenas imagens, e até que eu lá instalasse os padres redentoristas, não passava de um lugar para onde por doze dias acudiam negociantes de todo o Estado de Goyaz, boiadeiros, mascates, mulheres de vida má, circos de cavalinhos e milhares de superstições, devotos que iam lá pagar as suas promessas, não poucas vezes feitas para obterem de Deus coisas contra a moral cristã: viganças, separações de casais, adultérios, etc” (SILVA, 2007, p. 165).
- 3 COPRESP-A, 5º Volume (1909-1912). Carta nº. 1071. Pe. Carlos Hildenbrand ao Pe. João Batista Schmid. 24 de agosto de 1910. Original em Alemão, p.198.

- 4 O medalhão é um objeto classificado como indigno para o culto público por causa de suas dimensões, pelas normas canônicas tridentinas. Isso foi seguido por D. Eduardo ao realizar a troca da imagem.
- 5 Trata-se de um caderno manuscrito aberto em 1913 pelo padre Antão Jorge para registro de ex-votos deixados. Esse é o relato numero 6, já que as paginas não estão numeradas. Encontra-se o manuscrito no Arquivo dos Redentoristas em Goiânia.
- 6 Como ressalta a autora (FIGUEIREDO, 2011, p.42), predomina a letra cursiva, as vezes bem desenhada, as vezes com alguns erros gramaticais, refletindo a cultura do artifice. O ex-voto acima segue esse padrão de rebuscamento.
- 7 Analisando os sentidos da obra de Duchamp, Rivera (2005, p.67) afirma: “Um objeto comum, cotidiano, torna-se de repente, por um simples gesto, algo estranho, um familiar-estranho. O gesto mostra-se aí mais fundamental do que o produto”. A relação familiar-estranho, é bom destacar, também está presente no ex-voto.

#### Referências

- BOVO, Clóvis de Jesus. *Vida do Padre Pelágio: apóstolo de Goiás*. Goiânia: Editora dos Redentoristas, 1999.
- FIGUEIREDO, Beatriz H. R. *Os ex-votos do período colonial: forma de comunicação entre pessoas e santos*. Textos escolhidos de cultura e arte populares, UERJ, vol.8, num.1, mai 2011, p.37-47;
- JACOB, Amir Salomão. *A santíssima Trindade do Barro Preto*. Cidade de Trindade: Edição do autor, 2000.
- McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MELO, Wdson C. F. de. Devoção, doenças e milagres em Goiás: uma análise dos ex-votos ofertados ao Divino Pai Eterno de Trindade. In: OLIVEIRA, José A (org.). *Ex-votos do Brasil: arte e folkcomunicação*. Salvador: Editora Quarteto, 2016, p.227-257.
- OLIVEIRA, José A (org.). *Ex-votos do Brasil: arte e folkcomunicação*. Salvador: Editora Quarteto, 2016.
- QUADROS, Eduardo G. *O projeto redentorista de romanização do sertão*. Revista Caminhos, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 84-94, jan./jun. 2015.
- QUADROS, Eduardo G. *Missão e Martírio: os padres alemães em Goiás*. In: COSTA, Cleria B e RIBEIRO, Maria do E.S. (orgs.). *Fronteiras Moveis*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2016, p.71-85.
- RIVERA, Tania. *Gesto analítico, ato criador: Duchamp com Lacan*. Pulsional – Revista de Psicanálise, ano XVIII, num.184, dez.2005, p.65-73.
- SILVA, Eduardo Duarte. *Passagens: autobiografia Dom Eduardo Duarte Silva, bispo de Goyaz*. Goiânia: Editora da UCG, 2007.
- WERNET, Augustin. *Os redentoristas no Brasil*. São Paulo: Editora Santuário, 1995.